

m de comprimento, incluindo representantes das zonas de praia, pós-praia e restingas aberta e interna, num total de 74 espécies. Foram identificadas espécies com padrões de floração contínuo(47,30%), anual (39,19%) e sub-anual (13,51%). A maioria das espécies com habitus herbáceo floresce ao longo do ano, e frequentemente ocorrem na zona de pós-praia. Nessa região não há diferenças na produção de flores entre as estações quente-chuvosa e seca-fria. Espécies com habitus arbustivo e arbóreo, frequentes nas restingas aberta e interna, geralmente apresentam um só episódio de floração no ano. Na maioria dessas espécies, o evento de floração ocorre na estação quente-chuvosa. O aumento considerável na produção de flores nessa estação é decorrente das atividades fenológicas de Myrtaceae, Clusiaceae, Burseraceae, Sapindaceae e Malpighiaceae. (CNPq)

FENOLOGIA DE ESPÉCIES DE *PROSOPIS*. Maria das Graças Rodrigues Ferreira & Paulo César Fernandes Lima (EMBRAPA-CPATSA).

A falta de informação quanto a fenologia de espécies de uso múltiplo para o semi-árido brasileiro, tem dificultado o planejamento agrícola quanto a indicação de espécies para produção de forragem, principalmente nos períodos de seca, na região. Face a importância do gênero *Prosopis* para o semi-árido, iniciou-se em agosto de 1995, estudos objetivando correlacionar as épocas de emissão das folhas e frutificação, em espécies deste gênero, introduzidas na região, com os dados meteorológicos locais. Quinzenalmente estão sendo observadas as fenofases mudança foliar, floração, frutificação e exsudação em *Prosopis juliflora*, *P.cineraria* e *P. glandulosa* var. *glandulosa*, plantadas em 1987, em espaçamento 6 x 6 m. A presença de flores vem ocorrendo desde agosto, sendo que em *P.juliflora* não houve floração no mês de outubro. A maior porcentagem de árvores florindo em *P. juliflora* foi nos meses de novembro e dezembro, entretanto, o aparecimento de frutos, se deu a partir de dezembro. Em *P. glandulosa* e *P cineraria*, a presença de frutos foi observada em todos os meses, sendo o pico, em dezembro (80% das árvores) e janeiro (37% ), respectivamente para estas espécies. A maior porcentagem de árvores com emissão de folhas novas ocorreu nos meses de novembro e dezembro, para *P. juliflora* e *P. glandulosa*, e novembro e janeiro, para *P. cineraria*. Os meses de novembro, dezembro e janeiro foram os meses de maior precipitação na região. (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq)

FENOLOGIA DA FRUTIFICAÇÃO E SÍNDROMES DE DISPERSÃO EM ESPÉCIES DA CAATINGA DE PERNAMBUCO. Luciana M.S. Griz (Mestrado em Biologia Vegetal UFPE); Isabel Cristina S. Machado (Depto de Botânica UFPE)

Ao longo da evolução, as Angiospermas desenvolveram estratégias na tentativa de melhorar a qualidade da dispersão de suas sementes. A cor, consistência, formato, tamanho do diásporo e a época em que os mesmos são dispersos constituem estratégias utilizadas na atração dos agentes dispersores, caracterizando as diferentes síndromes de dispersão. Este trabalho foi desenvolvido do Município de Alagoinha, Agreste de Pernambuco (latitude 8°27'650"S e longitude 36°44'286" W), onde a vegetação típica é de Caatinga. A fenofase de frutificação foi acompanhada quizenalmente em 33 espécies distribuídas em 27 gêneros e 14 famílias. Os diásporos de cada espécie foram tipificados e suas síndromes determinadas com base nas características morfológicas e fenológicas. Do total das espécies estudadas, 48% são arbóreas, 15% são arbustivas, 15% são herbáceas, 3% são trepadeiras, 6% são escandentes, e 12% são Cactáceas. A maioria das espécies (45%) são anemocóricas. A zoocoria representa o segundo modo de dispersão mais encontrado (33%), sendo o restante das espécies (21%) dispersas balisticamente. Na época seca (agosto a dezembro) observou-se um maior número de espécies anemocóricas frutificando (69%),caindo este número para 50% na época chuvosa (janeiro a julho). Por sua vez, o número de espécies zoocóricas frutificando aumentou de 23% na época seca para 32% na época chuvosa. Estes resultados reforçam a idéia de que os ambientes secos e as épocas de menor precipitação favorecem a dispersão de diásporos anemocóricos, assim como os períodos mais úmidos favorecerem a dispersão de diásporos zoocóricos, como já observado em outros ecossistemas. (CAPES)

FENOLOGIA E BIOLOGIA FLORAL DE *MICONIA LIGUSTROIDES* (DC.) Naud. (MELASTOMATACEAE) Marinélva Curti & Rita C.S. Maimoni-Rodella (Departamento de Botânica, IB, UNESP, Botucatu-SP)

Através do estudo da biologia floral, vários aspectos de fundamental importância na vida de plantas e animais são elucidados, caracterizando a organização e funcionamento dos ecossistemas. O objetivo do presente trabalho foi investigar a fenologia, a biologia floral e o sistema reprodutivo de *Miconia ligustroides*, espécie frequente em áreas de mata, no Jardim Botânico do Instituto de Biociências de Botucatu-Unesp. Durante as observações, em momento algum as árvores ficaram completamente desprovidas de folhas; as folhas novas apareceram mais intensamente no mês de setembro e as folhas adultas